

*bém a Tua História, dar-se é a necessidade do Teu Amor! » Na conclusão do Ano Santo 2000, São João Paulo II chamou todos os batizados a serem **testemunhas do Amor**. Ele não queria falar apenas do amor de amizade, mas do amor de caridade. **Então, vamos em frente para viver este último mês do Ano Santo, pedindo a Nossa Senhora das Neves que nos obtenha de Deus Pai, de Jesus e do Espírito Santo um aumento em nossa alma do Amor de caridade!***

- Redobremos os nossos esforços para fortalecer a nossa vocação e a nossa eleição.

Repetamos mais uma vez: **São Pedro** não nos pede que sonhemos com a nossa vida cristã no final deste Ano Santo. Ele é exigente, tal como Jesus é exigente, tal como São João Paulo II era exigente. Ele chama-nos a **redobrar os nossos esforços para fortalecer a nossa vocação e a nossa eleição**. Só então o Ano Santo dará grandes frutos na nossa vida. São Pedro diz-nos ainda para não esquecermos que fomos purificados dos nossos pecados do passado. A sua conclusão deve manter-nos na esperança: *«Se o fizerdes, nunca mais pecareis. Deste modo vos será amplamente concedida a entrada no Reino eterno do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo»* (2 P, 1, 11).

4) Liturgia: 8 de dezembro: festa da Imaculada Conceição; 7, 13 ou 20 de dezembro: Festa de Nossa Senhora das Neves em Saint-Pierre-de-Colombier; 17-25 de dezembro: novena litúrgica preparatória para o Natal. Retiro de cinco dias para todos em St-Pierre, de 26 a 31 de dezembro de 2025. Grande noite de oração de 31 de dezembro de 2025 a 1 de janeiro de 2026 em espírito de reparação e ação de graças em Saint-Pierre (autocarros com partida de Lyon e Marselha).

5) Formação: Muitos dos nossos amigos ficaram perturbados com a Nota doutrinal sobre certos títulos marianos que se referem à cooperação de Maria na obra da salvação, de 4 de novembro de 2025. Convidamo-vos a aprofundar o capítulo VIII de Lumen Gentium. Voltaremos a falar sobre isso durante a Festa de Nossa Senhora das Neves. *«Ao conceber Cristo, ao dar-lhe à luz, ao alimentá-lo, ao apresentá-lo no Templo ao seu Pai, ao sofrer com o seu Filho que morria na cruz, ela contribuiu para a obra do Salvador com uma cooperação absolutamente sem igual pela sua obediência, fé, esperança e ardente caridade, para que fosse devolvida às almas a vida sobrenatural. É por isso que ela se tornou para nós, na ordem da graça, nossa Mãe».*

6) Missão: ajudemos os nossos amigos e contemporâneos a confiarem mais na Virgem Maria para obterem todas as graças que Deus deseja conceder-lhes neste Ano Santo. Convide os seus amigos ou familiares a participarem numa das três peregrinações a Nossa Senhora das Neves.

Que Nossa Senhora das Neves nos guie *na fidelidade* nestes tempos graves, que também podem tornar-se tempos de graças. Recordemos ainda o que Bento XVI disse ao deixar o solo francês, em 15 de setembro de 2008: *«Os tempos são propícios para um regresso a Deus!»* Desejamos-vos um **Santo Advento** e um **Feliz Natal**. Rezamos por todas as vossas intenções e agradecemos as vossas orações e generosidade. Abençoo-vos afetuosamente e asseguro-vos as orações e o carinho da Mãe Hélène e dos nossos irmãos e irmãs. Continuemos a rezar e a oferecer pelo Sítio Nossa Senhora das Neves.

Pai Bernard



Família Missionária de Nossa Senhora
Saint-Pierre-de-Colombier, a 1 de dezembro de 2025.

COM NOSSA SENHORA DAS NEVES, JUNTEMOS A NOSSA FÉ À VIRTUDE, REDOBREMOS OS ESFORÇOS, REFORÇEMOS A NOSSA VOCAÇÃO E ELEIÇÃO.

Queridos amigos, queridos jovens amigos,

Estamos a entrar no último mês do Ano Santo de 2025 e preparamo-nos com oração e ação de graças para a Grande Festa de Nossa Senhora das Neves, celebrada em três etapas, de **6 a 8 de dezembro, de 12 a 14 e de 20 a 22 de dezembro de 2025**. Para viver este último mês do Ano Santo, propomos-vos como instrução espiritual a **meditação do início da segunda carta de São Pedro**. A peregrinação do Ano Santo levou muitos de vós a Roma e, na Basílica de São Pedro, tivestes a graça de rezar ao Apóstolo a quem Jesus disse: *«Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela»* (Mt 16, 16). Com Nossa Senhora das Neves e Mãe Maria Augusta, retomemos o que dizíamos no ano passado antes de entrarmos no Ano Santo de 2025: *apesar de todo o Mal que invade o mundo e os corações, ergue-se reto, forte, imperativo: o Amor. É Jesus nos seus amigos fiéis. Possa este último mês do Ano Santo permitir-nos ser amigos fiéis de Jesus e testemunhas da esperança e da paz!*

1) Oração de introdução:

Vem, Espírito Santo... Pai Nosso... Ave Maria... Nossa Senhora das Neves, São José, São Carlos de Foucauld, São Francisco Xavier, São João Damasceno, Santo Ambrósio, São Juan Diego, Santa Lúcia, São João da Cruz, Santo Estêvão, São João, Santos Inocentes, Venerável Benoîte Rancurel, Irmã Josefa Menendez, Bento XVI, Santos Padroeiros e Santos Anjos da Guarda.

2) Disciplina: vivamos da Graça e desenvolvamos as virtudes das quais fala São Pedro.

Palavra de Deus: 2 P 1, 1-11.

3) Instrução espiritual: *Juntemos a nossa Fé à virtude e redobremos os nossos esforços!*

- **São Pedro**, na sua segunda carta, dirige-se a todos aqueles que receberam, pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo, **uma Fé do mesmo valor que a sua**. O apelo inspirado e enérgico do primeiro dos Apóstolos deve permitir-nos **viver um último mês fervoroso do Ano Santo** com **Nossa Senhora das Neves** e **decidir-nos com determinação a seguir o caminho da santidade**.

- Acolhamos os frutos do Ano Santo: Fé, graça e paz, dons gratuitos de Deus.

São Pedro não é um filósofo estoico voluntarista. Ele aprendeu a lição **da sua temeridade** após o seu triplo renegamento. Ele sabe muito bem que, **sem Jesus, não poderia fazer nada, mas com Jesus, poderia fazer tudo**. Morreu mártir, crucificado como Jesus, mas, por humildade, quis morrer de cabeça para baixo! Ele quer nos lembrar o essencial dos dons gratuitos de Deus: a Fé, a Graça e a Paz que nos vêm de Deus por Jesus, nosso Salvador e Redentor, que nos ama loucamente.

- Entremos em comunhão com a natureza divina.

São Pedro lembra-nos que, pelo batismo, nos foram concedidos **os bens de maior preço**. Estamos **em comunhão com a natureza divina!** Fomos arrancados da podridão que alimenta a cobiça no mundo. **O que São Pedro escreve coincide com o que São João escreveu no prólogo do seu evangelho**

ho e nas suas cartas: «*O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e que as nossas mãos tocaram acerca da palavra da vida, **nós vos anunciamos***» (1 Jo 1, 1-10). Sejam verdadeiramente entusiastas como São Pedro e São João no final do nosso Ano Santo: **a nossa, vida é Jesus!**

- Concentremos todos os nossos esforços em acrescentar a nossa Fé à virtude.

São Pedro não é um apóstolo sonhador, mas um pescador realista e experiente. Ele quer ***nós fazer entender que não basta sonhar com a santidade. A Mãe Maria Augusta***, assim como **São Cláudio La Colombière**, estava muito consciente de que Jesus, só Ele, teria toda a Glória da sua santidade e que era somente por isso que ela queria ser santa. Mas ela também sabia, com **Santo Inácio de Loyola**, que devemos ***rezar como se tudo dependesse de Deus e agir como se tudo dependesse de nós.***

Sonhar com uma ***vida cristã sem esforços e sem o exercício das virtudes*** seria ***uma grande ilusão espiritual!*** O nosso Pai fundador opôs-se energicamente a essa grande ilusão. **O Ano Santo não nos dispensa absolutamente da luta espiritual**, mas nos oferece as graças para a travar com a energia de São Pedro e São Paulo, sob o olhar maternal e afetuoso de Nossa Senhora das Neves. **Vivamos Efésios 6 e sejamos enérgicos na alegria e unamos a nossa Fé à virtude!**

- À virtude, a ciência.

São Pedro chama-nos a ***desenvolver a nossa formação doutrinária***. Não pensemos que sabemos tudo, mas não nos contentemos com a « Fé do carvoeiro ». São Pedro convida-nos a desenvolver os nossos conhecimentos, tanto humanos como sobrenaturais. Pela Fé, Deus faz-nos participar **da sua inteligência divina e da sua ciência divina**. Possa este Ano Santo obter-nos a graça de desenvolver o nosso conhecimento da Palavra de Deus, das Verdades reveladas e de desenvolver o nosso conhecimento humano, a fim ***de servir a Igreja e a humanidade e dar o nosso contributo para a edificação da civilização do Amor e para a renovação da Igreja de Jesus, Una, Santa, Católica e Apostólica.***

- À ciência, a continência.

Tomámos a palavra latina da nova Vulgata. Na tradução francesa da Liturgia das Horas, a palavra escolhida foi «**o autodomínio**». **São Pedro** quer fazer-nos compreender que não devemos deixar-nos dominar pelas nossas paixões, pelas quais o demónio poderia conduzir-nos por caminhos contrários ao caminho do Evangelho. ***Pode-se ter uma grande cultura humana e, ao mesmo tempo, ser dominado pelas suas paixões.*** Um cristão não deve ser escravo das suas paixões, mas, pela sua vontade, pode dominá-las com a graça de Deus. Ele nunca deve esquecer que a ***sua liberdade é uma liberdade «libertada» por Cristo, como nos dizia São João Paulo II em Lourdes, a 15 de agosto de 2004.*** É, portanto, uma liberdade frágil, que requer autodomínio. Sim, como dizia ainda São João Paulo II, defendamos a nossa liberdade em Cristo. Não desanimemos. Se cairmos, confessemos-nos e, pouco a pouco, Jesus dar-nos-á as graças para dominar as nossas paixões desordenadas.

- À continência, a paciência.

O latim usa a palavra «paciência», o francês a palavra «**tenacidade**». **O nosso Fundador** repetia três palavras importantes: **paciência, perseverança e confiança**. Sim, peçamos a Deus, neste último mês do Ano Santo, que grave em nossas memórias estas três palavras que nos permitirão ser «tenazes», fiéis às nossas resoluções de viver como testemunhas da esperança nos caminhos da paz. Este tema do

Ano Santo não deve ser apenas um lema, mas deve ser uma «**palavra de ordem**» para manter os nossos objetivos de vida cristã, apesar das oposições, contradições e perseguições.

- À paciência, a piedade.

Para compreender o significado da palavra «piedade», é importante compreender o seu significado: «*Na Bíblia, piedade significa honrar a Deus, com todo o coração, toda a alma e todos os pensamentos. A piedade manifesta-se através de gestos, através do amor fervoroso a Deus*». Diz-se também que o dom da piedade significa «*ser verdadeiramente capaz de se alegrar com quem está alegre, chorar com quem chora, estar perto de quem está sozinho ou angustiado, corrigir quem está em erro, consolar quem está aflito, acolher e socorrer quem está em necessidade.*» É muito necessário desenvolver este dom da piedade para nos permitir viver as 8 Bem-aventuranças dadas por Jesus. Os Santos precederam-nos neste caminho. **Mãe Marie-Augusta e o nosso Fundador**, nos primeiros meses da Família Domini, desejavam ardentemente viver **a bela aventura do Evangelho**. Isso era a piedade para eles. Vivemos verdadeiramente esta bela aventura ***se amarmos a Deus com todo o nosso coração, com toda a nossa alma, com todo o nosso espírito e se amarmos os nossos irmãos e irmãs como Jesus os ama.*** Não tenhamos medo!

- À piedade, o amor fraterno.

Esta nova exortação de São Pedro é consequência do dom da piedade. Em latim, fala-se de amor fraterno. O francês da Liturgia das Horas prefere «**amizade fraterna**». **São Pedro** provavelmente não se esqueceu **da tripla pergunta de Jesus ressuscitado** para reparar a sua tripla negação. Nas duas primeiras perguntas, Jesus perguntou-lhe se ele **o amava com amor de caridade** (ágape). Mas Pedro sabia bem que não o tinha amado com esse amor e respondeu-lhe: «*Amo-te com amor de amizade*» (em grego philein). Na terceira pergunta, Jesus perguntou-lhe: «*Amas-me com amor de amizade?*». Pedro ficou triste com esta terceira pergunta e respondeu a Jesus: «*Senhor, Tu sabes tudo, sabes que te amo com amor de amizade*» (Jo 21, 17). Peçamos a Jesus que nos ensine a amar o próximo com amor de amizade ou amor fraterno (philein). A verdadeira paz não pode ser construída sobre o medo do adversário, mas sobre o amor fraterno. A civilização do amor só pode acontecer se os homens se amarem como irmãos. Somos todos descendentes de um único casal: Adão e Eva. Todos somos chamados a viver na Família do novo Adão e da nova Eva: a Igreja. Com todas as pessoas que encontramos, exercemos o apostolado irresistível do amor, dizia Mãe Maria Augusta. Sem a graça de Deus, isso seria impossível, mas com a Sua Graça tudo é possível! Imploremos mais a Graça de Deus para amar fraternalmente as nossas irmãs e irmãos.

- Ao amor fraterno, a caridade.

São Pedro convida-nos, finalmente, a amar com amor de caridade, o Amor de Deus. Só Ele pode fazer-nos participar do Seu Amor, comunicando-nos esta virtude teologal com a Graça santificante, a Fé e a Esperança. São Pedro, no final deste Ano Santo, pede a cada um de nós que respondamos **a Jesus que O amamos com o amor da amizade** (philein) **e com o amor de caridade** (agapé). **Mas isso ainda não é suficiente.** Ele pede-nos que amemos também o nosso próximo com o mesmo amor de caridade. Se perguntarmos a Jesus: «*Quem é o nosso próximo?*» Ele nos responderá: ***aprofundem a parábola do bom samaritano*** (Lc 10, 25-37). **Santa Teresa do Menino Jesus** compreendeu o que é o amor de caridade: ***amar é dar tudo, e dar-se a si mesmo.*** Mãe Maria Augusta, na sua união com o Coração de Jesus, teve esta intuição: «***Donum Dei, Dom de Deus, é o Teu Nome, meu Senhor, é tam-***